

UMA JANELA PARA O FUTURO: Pré-Vestibular nos Bairros da Cidade de Pelotas.

MONTEIRO, Ubirajara Soares¹; MATOS, Lisaine Da Silva de²;

MULLER, Anna Pereira¹; **SOARES, Rosiane de Freitas**¹;

GILL, Lorena Almeida³.

¹ Bolsistas do grupo PET/Diversidade e Tolerância – UFPel – petdt@gmail.com

² Coordenadora do Projeto Pré-Vestibular nos Bairros – lisainematos@yahoo.com.br

³Orientadora e tutora do grupo PET/Diversidade e Tolerância –UFPel – petdt@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve início em 2011 e está inserida no Grupo Diversidade e Tolerância, vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET). O trabalho objetiva analisar os primeiros resultados sobre o projeto de educação popular da prefeitura de Pelotas, denominado pré-vestibular nos bairros. A primeira turma começou com 120 (cento e vinte) alunos no ano de 2006 e neste ano, de 2011, já ultrapassa os 1000 alunos. No âmbito nacional, os cursos pré-vestibulares populares, também conhecidos como comunitários ou alternativos, são consequências de iniciativas coletivas pela democratização do ensino superior no país. No Brasil estes cursos têm relação direta com a problemática das desigualdades históricas de acesso à Universidade Pública. Com a quase universalização do ensino fundamental e a ampliação do ensino médio, ocorreu uma intensificação da demanda pelo ensino superior e, por conseguinte, a maximização da relação candidato-vaga aos cursos de graduação. Acredita-se que o pré-vestibular nos bairros proporciona ao aluno carente a oportunidade de se preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e conseqüentemente a concorrer em melhores condições às vagas nas universidades da região, bem como, frequentar as aulas do programa próximo ao seu local de moradia, usufruindo da estrutura das escolas da rede municipal e estadual de educação.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Nesta primeira etapa da pesquisa realizou-se uma prévia revisão bibliográfica, o inventário das fontes, as primeiras coletas em documentos e a elaboração de um banco de dados. No decorrer se buscará, com mais amplitude, dados sobre alunos e professores atuais, bem como sobre os níveis de aprovação do aluno nas principais universidades da região. A metodologia mais importante, no entanto, será a história oral temática. Serão entrevistados alunos dos diferentes núcleos existentes nos bairros. As entrevistas seguirão um roteiro básico, sendo gravadas e os áudios transcritos. Após a construção do documento escrito, o material será levado ao depoente de forma que este possa autorizar o seu uso para pesquisas futuras, sendo sua entrevista classificada como anônima.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto tem grande relevância na atuação cotidiana pela inclusão social justificando-se por oferecer, além de aulas integralmente gratuitas para pessoas de baixa renda, a execução de uma programação complexa e dinâmica, que oportuniza o fomento de fóruns, seminários, ciclos de palestras, debates, oficinas de geração de trabalho e renda, onde cada estudante pode partilhar dúvidas, experiências e expectativas de futuro. Neste primeiro momento de inserção e observação, foi possível perceber que o pré-vestibular nos bairros é algo bem maior do que um cursinho preparatório para exame nacional do ensino médio (ENEM), pode afirmar que se trata de um projeto de educação popular, pois propõe uma ação política e crítica do conhecimento adquirido. Segundo as definições de Freire:

Educadores e grupos populares descobriram que Educação Popular é, sobretudo, o processo permanente de refletir a militância; refletir, portanto, a sua capacidade de mobilizar em direção a objetivos próprios. A prática educativa, reconhecendo-se como prática política, se recusa a deixar-se aprisionar na estreiteza burocrática de procedimentos escolarizantes. Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização (FREIRE, 2001, p.16)

Desde o início do programa até 2009 os professores e coordenadores atuavam de forma voluntária. Nos últimos anos, com o aumento do número de alunos houve a necessidade de uma reformulação estrutural. Atividades até então voluntárias passaram a serem remuneradas, para isso se terceirizou o serviço através de um processo licitatório.

Todavia, o propósito do programa não perdeu seu caráter de despertar nos seus estudantes, professores, coordenadores, enfim, em todos os envolvidos, direta ou indiretamente, um questionamento a respeito da sua realidade, do seu desejo de transformação, e que estes não devem estar restritos, apenas, à condição econômica ou social, mas em sua ação política e cidadã. Concordando com BRANDÃO (2002, p.11):

É indispensável criar novos seres humanos [...]. O investimento na educação, mais do que em qualquer outra coisa, é a melhor resposta a esse desafio. Pois pessoas formadas dentro de um projeto educacional saberão, juntas, estabelecer os termos de um futuro melhor.

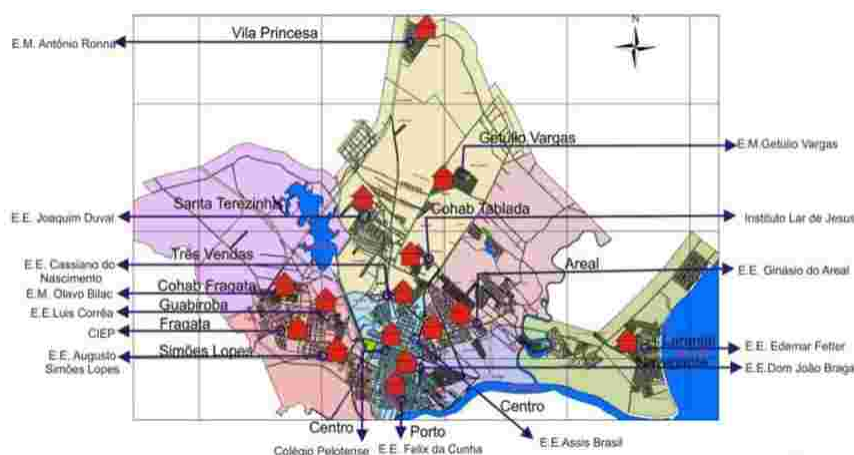
Alguns dados mostraram que neste ano de 2011 o projeto alcançou o número de 1092 alunos inscritos, sendo atendidos em 20 núcleos espalhados por 14 bairros da cidade de Pelotas.

Observou-se que o percentual de desistência é de 17%, porém é importante salientar que ainda não foi possível identificar os principais motivos desta evasão.

Alguns questionamentos ficam pendentes de resposta: Até que ponto o fator alimentação interfere? Já que não é oferecida alimentação para os alunos no decorrer de sua jornada de estudo. Existe dificuldade de acompanhamento do conteúdo devido ao tempo transcorrido entre o fim do ensino regular para alguns candidatos, que pode ser de alguns anos? A violência urbana interfere na evasão? Será que o cronograma de aula é cumprido conforme o planejado? A metodologia utilizada contempla as expectativas dos alunos? Acredita-se que com a aplicação

das entrevistas aos egressos e desistentes poderá se constatar os possíveis motivos do afastamento dos alunos do programa, além de um aprofundamento na leitura das fontes e na coleta de dados.

Fig. 1. Locais dos Núcleos na Cidade de Pelotas/RS⁴



A figura acima mostra que os núcleos não ficaram concentrados em um único espaço geográfico, houve uma proposta de atendimento amplo aos mais variados bairros. A pesquisa⁵ feita, também, demonstrou que 72% dos alunos são do sexo feminino, na totalidade apenas 38% está empregada formalmente e que 69% tem renda familiar de até 01 salário mínimo. Outro dado significativo revelado é a faixa etária de 15 a 70 anos, sendo que 45% tem idade entre 18 e 30 anos.

Desde a sua criação, o curso pré-vestibular nos bairros já aprovou mais de 200 (duzentos) alunos em cursos de universidades. Proporcionou, também, a capacitação de profissionais nas mais diversas áreas como: manicure, embelezamento capilar, carpintaria, entre outras, através dos cursos profissionalizantes, ministrados paralelamente às aulas do Pré-vestibular.

A abrangência do projeto torna-se peculiarmente expressiva, pois é implantado em vários bairros da cidade de Pelotas, em geral localizados na periferia do município, oferecendo oportunidades independentemente do fator geográfico situacional do cidadão.

4 CONCLUSÃO

As análises quantitativas e qualitativas até o momento demonstraram que a realidade do programa Pré-Vestibular nos bairros proporciona aos alunos de baixa renda oportunidades de acesso à Universidade. Além disso, disponibiliza ao aluno uma formação cidadã, no seu próprio bairro, ao promover cursos de formação profissional e de geração de trabalho.

O programa pré-vestibular nos bairros mostra um aumento expressivo de alunos inscritos desde seu início em 2006.

⁴ Mapeamento realizado e fornecido pela Secretaria Municipal de Igualdade Social da cidade de Pelotas.

⁵ Fonte de dados retiradas do Sistema de Informação da Igualdade Social da Secretaria Municipal de Igualdade Social da cidade de Pelotas.

O projeto está na busca constante de superar as desigualdades sociais e assim proporcionar a todos os envolvidos uma educação de qualidade, para que possam concorrer às vagas na universidade da região sul em melhores condições. Acredita-se que esta modalidade educacional, educação popular, está viabilizando aos jovens dos espaços periféricos da cidade, a oportunidade de transformar sua realidade, sendo sujeitos de sua própria história.

5 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5. Ed, São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

THUM, C. **Pré-Vestibular Público e Gratuito**: o acesso de trabalhadores à universidade pública. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2000.

ZAGO, N. **Processos de Escolarização nos Meios Populares**. as contradições da obrigatoriedade escolar. In: NOGUEIRA, M.A.; ROMANELLI, G. e ZAGO, N. (org.). **Família & Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 2ªed. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **Cursos Pré-Vestibulares Populares**: limites e perspectivas. XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2007, Recife. Disponível em http://www.sbsociologia.com.br/congresso_v02/papers/GTs. Acesso em 23/03/2011 às 23h10min.

_____. **Do Acesso à Permanência no Ensino Superior**: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 32, p. 226-237, 2006.

_____. **Egressos do Ensino Médio da Rede Pública e a Demanda Pela Ampliação dos Estudos**: entre oportunidades e limitações. *Anais do IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares*, Florianópolis, 2008.